

TESE: EVOLUÇÃO E DINÂMICA DA PAISAGEM GEOMORFOLÓGICA DO BAIXO CURSO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO GOIANA-PE

Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Girão da Silva

Doutoranda: Carla Suelania da Silva

RESUMO

A geomorfologia fluvial é um campo de estudo que investiga a dinâmica dos cursos d'água, que proporciona conhecimento sobre a estrutura dos canais, a organização espacial e a evolução das paisagens fluviais. Os rios modificam o relevo por meio de ajuste fluvial, adaptando-se às mudanças ocorridas na superfície terrestre, como movimentos tectônicos, variações no nível do mar ou atividades humanas. Os efeitos erosivos dos rios podem ser observados na paisagem, a partir da incisão fluvial, rearranjos da drenagem, migração dos canais, alterações no nível de base, nas taxas de denudação e na origem dos sedimentos. O estudo da drenagem é fundamental para compreender os fatores que a condicionam, a partir da organização dos canais é possível interpretar a dinâmica induzida nessa configuração, seja ela de natureza tectônica e/ou climática, em diferentes escalas espaciais e temporais. O estudo em questão analisa a evolução e a dinâmica da paisagem geomorfológica do baixo curso da Bacia Hidrográfica do rio Goiana, em Pernambuco. No estudo objetivou-se investigar as respostas das formas de relevo aos processos inerentes à evolução da rede de drenagem, compreender o papel da morfoestrutura e morfotectônica, mapear os ambientes deposicionais e analisar a gênese do divisor topograficamente baixo, isto porque, a partir da premissa de possíveis conexões pretéritas entre as bacias hidrográficas dos rios Goiana e rio Abiaí, observou-se um baixo divisor entre as duas bacias, como também manifestações de reorganização da drenagem local. Quanto as principais metodologias, foram utilizadas: índices morfométricos, a Relação Declividade-Extensão (RDE), o Fator de Assimetria de Bacias (FA), o Fator de Assimetria do Divisor (FAB) e a Razão Fundo/Altura de Vale (RFAV), além de investigações das propriedades sedimentológicas através das análises granulométricas, morfoscópicas e geoquímicas dos sedimentos. Os resultados indicaram possíveis movimentações tectônicas e consequente basculamento de blocos na área, evidenciados tanto na morfometria, como na estruturação da drenagem. Foram encontrados cinco depósitos sedimentares sobre os divisores da bacia hidrográfica do rio Goiana, em seu baixo curso, indicando-se que a produção de sedimentos é condicionada a dinâmica tectônica e climática, os depósitos

em ambas as margens do divisor apresentaram diferenciação tanto nas características granulométricas, quando nos indicadores geoquímicos, apontando-se para eventos distintos para uma fase semiúmida que evoluiu para uma fase semiárida durante a deposição. Foi possível discutir com outros trabalhos na área de estudo e correlacionar possíveis eventos durante o Quaternário, como também corroborar sobre as conexões que a bacia hidrográfica do rio Goiana tinha com o rio Abiaí, e que devido à dinâmica tectônica, gerou um possível soerguimento neste setor desconectando as duas bacias. A pesquisa procurou contribuir para o conhecimento geomorfológico da área, especialmente no contexto fluvial e sua relação com a Geomorfologia Estrutural. Além disso, buscou-se gerar discussões acadêmicas e científicas sobre o comportamento, a morfologia e os condicionantes da paisagem fluvial em ambiente tropical úmido.

Palavras-chave: Bacia hidrográfica do rio Goiana. Ambientes fluviais. Índices morfométricos. Análises sedimentológicas. Geomorfologia estrutural.